

1 **COMITÊ GESTOR DA SECRETARIA GERAL DE AÇÕES AFIRMATIVAS,**  
2 **DIVERSIDADE E EQUIDADE**

3  
4 **ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA**

5  
6 **Data e local:** 05/09/2016 – 14h30 – Anfiteatro da Reitoria

7 **Presidência:** Maria Waldenez de Oliveira

8 **Membros presentes:** Maria Waldenez de Oliveira, Viviane Melo de Mendonça;  
9 Rosana Batista Monteiro; Rosimeire Maria Orlando; Thaís Juliana Palomino (ProGrad);  
10 Clarice Cohn (PROPG - substituindo o representante nesta reunião por indicação da  
11 ProPG); Tatiana Bianchini Pinheiro (ProACE) e Ricardo Donizeti Lourenço (ProGPe).

12 **1. Expediente**

13 **1.1 Comunicações da Presidência**

14 Maria Waldenez de Oliveira solicitou ao Djalma Ribeiro Junior que apresentasse aos  
15 membros do Comitê Gestor o processo de Consulta Pública da Política de Ações  
16 Afirmativas, Diversidade e Equidade da UFSCar. Djalma apontou que no primeiro  
17 semestre de 2016 foram realizados seminários temáticos referentes às três  
18 coordenadorias que compõem a SAADE nos *campi* São Carlos e Sorocaba, gerando  
19 demandas, propostas e críticas trazidas pela comunidade universitária. No dia 23 de  
20 agosto, no *campus* Lagoa do Sino, também foram realizados seminários temáticos e  
21 que hoje, 05 de setembro, ele e o Sandro Francischini, secretário executivo da  
22 SAADE, irão para o *campus* Araras para ouvir as demandas específicas deste  
23 *campus*. Todas as demandas dos *campi* de São Carlos e Sorocaba foram  
24 transformadas em diretrizes e colocadas para a Consulta Pública. As demandas dos  
25 *campi* Lagoa do Sino e Araras serão incorporadas na etapa da Consulta Pública. A  
26 Consulta Pública está no ar desde o dia 18 de agosto e vai até o dia 7 de setembro. A  
27 divulgação convidando a comunidade universitária a participar desta etapa foi  
28 realizada por meios de comunicações institucionais, tais como o Inforede, página  
29 principal da UFSCar, blog e mala direta de e-mails da SAADE. A plataforma em que  
30 está inserida a Consulta Pública foi feita através de software livre e com apoio da  
31 Secretaria Geral de Informática, garantindo a utilização de ferramentas online  
32 institucionais. A metodologia de sistematização das demandas em diretrizes foi  
33 construída em reunião com a presença de todas as coordenadoras e de pessoas da  
34 Comissão *intercampi*. As diretrizes ficaram organizadas em: diretrizes gerais e outras  
35 três relacionadas aos temas de relações étnico-raciais; acessibilidade e inclusão;  
36 gênero e diversidade sexual. Os formulários online com as diretrizes eram  
37 independentes para possibilitar que as pessoas pudessem contribuir de forma livre  
38 entre os temas, tendo três opções para cada diretriz: manter, modificar - incorporando  
39 uma redação ou questões – ou excluir – redigindo, necessariamente, uma justificativa  
40 para tal. Até a última sexta-feira, 02 de setembro, 54 pessoas haviam participado  
41 deste processo. Clarice Cohn sugeriu fazer a divulgação direto nas unidades para a  
42 Consulta Pública, considerou que seria importante ampliar a participação. Djalma

43 pediu a ajuda dos membros do Comitê Gestor para a divulgação e ressaltou que o  
44 Conselho de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (CAADE), cuja composição é  
45 representada por muitos setores administrativos e de gestão da universidade, também  
46 já havia sido convidado a participar e a colaborar na divulgação para os respectivos  
47 setores. Aproveitou para fazer o repasse da programação do Fórum de Ações  
48 Afirmativas, Diversidade e Equidade, que ocorrerá entre os dias 12 e 15 de setembro,  
49 sendo no dia 12/09/2016, 15h30, *Campus* Lagoa do Sino, com a participação da Profa.  
50 Dra. Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva; 13/09/2016, 19h, *Campus* São Carlos, com  
51 a presença da Profa. Dra. Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e do Prof. Dr. Leonardo  
52 Santos Amâncio Cabral; 14/09/2016, 19h, *Campus* Sorocaba, com a participação do  
53 Prof. Dr. Toni Reis e 15/09/2016, 17h, *Campus* Araras, também com a presença do  
54 Prof. Dr. Toni Reis. Em todos os dias teremos a participação de representantes da  
55 SAADE e das Coordenadorias.

56 Outro informe da presidência foi destacado por Maria Waldenez de Oliveira que  
57 pontuou algumas alterações do Regimento da SAADE feitas pelo CAADE, depois da  
58 aprovação do Comitê Gestor. Estas modificações foram: a) a mudança da sigla do  
59 Conselho de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade de CoAADE para CAADE; b)  
60 modificação de redação na seção da Comissão *Intercampi*, substituindo pessoa  
61 representante por pessoa indicada; c) modificação da condição para o servidor  
62 técnico-administrativo compor a Comissão *Intercampi*, não exigindo mais a  
63 necessidade do ensino superior. Sandro ficou encarregado de enviar a resolução que  
64 aprova o Regimento da SAADE aos membros do Comitê Gestor e do CAADE. A  
65 inserção da Comissão *Intercampi* na estrutura organizacional da SAADE foi aprovada  
66 no CAADE e no Conselho de Administração (CoAd). A SAADE está redigindo o ato  
67 que designará os membros da Comissão *Intercampi* dos quatro *campi*. Rosana Batista  
68 Monteiro sugere que ao encaminhar o documento aos membros da Comissão  
69 *Intercampi* haja um breve relato, com histórico e funções para o entendimento sobre o  
70 papel dos seus membros. A sugestão foi acatada. Maria Waldenez disse que vai  
71 compartilhar com os membros do Comitê Gestor e do CAADE quem são os membros  
72 da Comissão *Intercampi* para facilitar a articulação.

73 Maria Waldenez fez também o repasse sobre o andamento do debate sobre as Ações  
74 Afirmativas na Pós-Graduação. Sandro irá encaminhar aos membros o documento  
75 assessor que foi produzido pela SAADE para auxiliar nesse processo. Informou que no  
76 Conselho de Pós-Graduação (CoPG), a Pró-Reitora de Pós-Graduação, Profa. Dra.  
77 Débora Cristina Morato Pinto, pediu para que as coordenações de pós-graduação  
78 fizessem relatos de como está a discussão desse tema em seus âmbitos internos,  
79 onde pode-se perceber uma série de dúvidas e ideias. A partir disso, foi constituído  
80 uma comissão com representante da CoPG, da SAADE, dos programas de pós-  
81 graduação da Antropologia Social, da Educação de Sorocaba, da Educação Especial,  
82 da Gestão e Organização do Serviço Público, da Terapia Ocupacional, da Educação  
83 de São Carlos, da Engenharia de Produção de Sorocaba. Também terá representação  
84 de estudantes dos três grupos: negros, indígenas e pessoas com deficiência. O  
85 estudante Lennon Ferreira Corezomáé, que é o único indígena que a SAADE tem  
86 notícia de que está na pós-graduação, foi indicado pela SAADE para ser o  
87 representante dos estudantes indígenas; para os estudantes com deficiência, a  
88 Coordenadoria de Inclusão e Direitos Humanos, a partir de uma lista da ProPGWeb,

89 fez uma lista reduzida a 6 nomes com a sugestão de que a Pró-Reitoria de Pós-  
90 Graduação entrasse em contato com essas 6 pessoas, indicando que elas decidissem,  
91 entre elas, quem representaria as pessoas com deficiência; quanto aos estudantes  
92 negros será consultada a APG para indicação de um representante e um suplente.

93 Maria Waldenez também indicou que a equipe da SAADE redigiu um documento para  
94 a ProPG em relação às seleções da Pós-graduação, nele há algumas recomendações  
95 sobre acessibilidade, quais necessidades e apoio que os alunos precisam, além de  
96 outras indicações, como por exemplo, direitos para mulheres lactantes e o direito ao  
97 uso do nome social por pessoa transexual e travesti. Há também uma seção especial  
98 para falar sobre o significado da segunda língua, que é o caso das pessoas surdas e  
99 de indígenas, a fim de que a exigência da prova de proficiência em língua estrangeira  
100 não seja eliminatória, além disso foi acionada uma parceria com o Instituto de Línguas  
101 para preparar os estudantes para essa avaliação. Foram pensadas ações específicas  
102 para pessoas de baixa renda como a isenção de taxa, e para os indígenas acerca das  
103 distâncias, e o que poderia ser equacionado por exemplo, em cooperação com outros  
104 programas parceiros que possam aplicar a prova, sendo que este método já é  
105 praticado para estudantes que fazem seleção em outros países em alguns programas  
106 de pós da UFSCar. Este documento será replicado para todos os programas de pós-  
107 graduação, sendo que a SAADE está disponível para consultar e solucionar questões.  
108 Este documento também será enviado aos membros do Comitê e do CAADE. Thaís  
109 Palomino trouxe para o debate a questão dos refugiados, indicando que já existe  
110 reserva de vagas na graduação, porém essa inclusão ainda não acontece na pós,  
111 mesmo que já tenham pessoas nessas condições formadas e com interesse em  
112 realizar o mestrado. Ressaltou a obrigatoriedade do sigilo, pois a condição de  
113 refugiado não pode ser revelada, mas que é importante que seja realizado uma  
114 reunião com esses estudantes para conhecer as suas demandas.

## 115 **1.2. Comunicações dos Membros**

116 Thaís Palomino informou que a CAAPE mudou de nome para Coordenadoria de  
117 Acompanhamento Acadêmico e Pedagógico para Estudantes, cuja atribuição é  
118 realizar o acompanhamento dos estudantes, prioritariamente dos oriundos de reserva  
119 de vagas. Há um trabalho para direcionar assuntos relacionados às Ações Afirmativas  
120 para SAADE e acompanhamento pedagógico para a CAAPE. Ressaltou a importância  
121 do trabalho conjunto entre SAADE e CAAPE, uma vez que problemas de  
122 discriminação e racismo estão relacionados com a queda de rendimento acadêmico.  
123 Waldenez ressaltou a importância dessa Coordenadoria, uma vez que a SAADE não  
124 tem em sua estrutura ou mesmo objetivos fornecer tal acompanhamento para alunos  
125 oriundos das reservas de vagas. Thaís ressaltou que a modificação ampliou o  
126 acompanhamento feito pela CAAPE, além dos alunos oriundos das ações afirmativas,  
127 também a todos os demais alunos de graduação da UFSCar.

## 128 **2. Ordem do Dia**

### 129 **2.1. Aprovação da ata da 2ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor**

130 Ata aprovada com as devidas correções apontadas.

131 **2.2.** Criação de Comissão para Avaliação do Programa de Ações Afirmativas no ano  
132 de 2017, conforme previsto na Portaria GR nº 695/07, de 06 de junho de 2007, que  
133 dispõe sobre a implantação do Ingresso por Reserva de Vagas para acesso aos  
134 cursos de Graduação da UFSCar, no Programa de Ações Afirmativas.

135 Maria Waldenez ressaltou elogios feitos no CoAd sobre o trabalho da SAADE, quanto  
136 a produção do Regimento, construção da Política de Ações Afirmativas, Diversidade e  
137 Equidade e articulações, e que essa avaliação positiva atinge a todos os  
138 colaboradores e parceiros desse trabalho coletivo e ambicioso. Relembrou também  
139 que na resolução que cria a SAADE, é revogado o Grupo Gestor do Programa de  
140 Ações Afirmativas e que suas funções passam a ser exercidas pelo Comitê Gestor da  
141 SAADE.

142 Rosana Batista Monteiro disse que, junto com a Maria Waldenez, fizeram um  
143 levantamento das ações do Grupo Gestor das Ações Afirmativas do Programa de  
144 Ações Afirmativas, utilizando de relatos documentais e de conversas com pessoas que  
145 participaram desse Grupo Gestor. Em 2013 foram organizadas três comissões para  
146 avaliar o Programa de Ações Afirmativas na UFSCar, sendo uma para avaliação, outra  
147 para acompanhamento e formação e, enfim, uma relacionada à publicação, para  
148 divulgação e publicidade desse Programa. Rosana destacou que vem buscando  
149 documentações sobre o trabalho do Grupo Gestor. Disse que o Grupo Gestor  
150 convidou o Prof. José Carlos Rothen, que era da comissão permanente de avaliação e  
151 que trouxe sugestões para formas de realizar a avaliação. Foi feito também um estudo  
152 sobre Ações Afirmativas, mas que ainda não foi encontrado, talvez por faltar alguns  
153 contatos. A comissão de avaliação do Programa de Ações Afirmativas do Grupo  
154 Gestor apontou para a necessidade da presidente do Grupo Gestor à época contribuir  
155 com os diálogos para acessar o banco de dados, além de uma conversa com a Profa.  
156 Maria Silva para levantar dados estatísticos. Reafirmou o reconhecimento de um  
157 caminho já percorrido pelo Grupo Gestor que agora continua pela SAADE, a qual  
158 também criará uma nova comissão de avaliação, utilizando do resgate desse histórico  
159 para estabelecer de que forma ocorrerá essa avaliação.

160 Maria Waldenez ressalta que já é um desafio formar essa comissão de avaliação das  
161 Ações Afirmativas na UFSCar, que terá como objetivo recuperar documentos,  
162 depoimentos, conversar com os antigos membros e com pessoas chaves dessa  
163 construção, sem descuidar das questões éticas envolvidas em todo este processo.

164 Clarice Cohn complementa que não possuímos os documentos de sistematização dos  
165 dados, pois nenhuma das três comissões ligadas ao Grupo Gestor deu continuidade  
166 aos trabalhos. Ressalta que as pessoas poderão ser muito úteis, pois havia um  
167 engajamento forte entre elas, também reforça a necessidade da regulamentação via  
168 Consulta Pública para que se dê o respaldo necessário para um trabalho mais forte.

169 Rosana Monteiro sugere que o início dos trabalhos seja convidando essas pessoas  
170 para conversar, a fim de retomar os trabalhos que já vinham acontecendo.

171 Maria Waldenez diz que pensou em chamar as pessoas dos centros para fazer a  
172 comunicação e pessoas chaves para falar das Ações Afirmativas na graduação, como  
173 alguns setores da ProGrad. Sugere a indicação de pessoas que possam dar suporte

174 ao trabalho que possuam competências em estatística ou avaliação de políticas  
175 públicas. Outra preocupação é quanto aos critérios de formação dessa comissão

176 Rosana Monteiro retoma que os critérios que haviam sido utilizados à época eram os  
177 mesmos do Grupo Gestor, sugere que talvez a configuração deva seguir a mesma  
178 estrutura da SAADE e não do antigo Grupo Gestor. Na época as pessoas participantes  
179 estavam engajadas na implementação das Ações Afirmativas, seria então um critério  
180 importante para o trabalho.

181 Thais Palomino e Clarice Cohn indicam que no início da implantação do Programa de  
182 Ações Afirmativas havia uma Comissão de Ações Afirmativas, responsável por  
183 elaborar uma parte do documento que relatasse qual era a proposta das Ações  
184 Afirmativas que foi apresentado à universidade. A Profa. Petronilha Beatriz Gonçalves  
185 e Silva fazia parte da comissão. A Profa. Tania De Rose tinha a proposta de fazer um  
186 levantamento de Ações Afirmativas em outras instituições e também fazer uma  
187 avaliação de como estava o andamento da UFSCar. Esta comissão foi se  
188 desconfigurando. A Profa. Maria Silva já possui um trabalho crítico com o  
189 levantamento estatístico e sobre os limites desses dados, que poderia e seria  
190 importante que esses estudos fossem publicizados. Era uma preocupação a forma que  
191 esses dados seriam apresentados em um *site*, pois era evidente uma grande  
192 desinformação da comunidade em relação ao tema, como por exemplo a dúvida sobre  
193 o rendimento acadêmico dos estudantes que entram pela reserva de vagas.

194 Rosana Monteiro destaca os nomes de alguns membros da Comissão de Ações  
195 Afirmativas: Elenita da ProGrad Sorocaba, Nelito, Thais, Maria Silvia, Chiquinho, Valter  
196 Silvério, Tania DeRose, Teita, Wagner e Danilo Morais.

197 Djalma Ribeiro Junior considera importante a participação da ProACE neste debate e  
198 recordou que no início das Ações Afirmativa a Secretaria de Assuntos Comunitários  
199 também estava presente no debate.

200 Clarice Cohn propõe que as pessoas que contribuíram com a formação das Ações  
201 Afirmativas possam ser acionadas por essa comissão de avaliação. Compor a  
202 comissão com pessoas que possam fazer essa avaliação e fazer entrevistas com as  
203 pessoas que trabalharam e possam trazer relatos.

204 Thais Palomino ressalta a importância da participação da ProACE, para que avaliemos  
205 o rendimento do aluno em associação com a qualidade da assistência estudantil  
206 prestada. E também a qualidade da análise estatística que a Profa. Maria Silva pode  
207 ajudar nesta comissão

208 Clarice Cohn aponta para a questão indígena, no sentido de prever a participação  
209 acadêmica de uma forma mais global, incluindo participação em pesquisa e em  
210 extensão, não se restringindo à presença e avaliação apenas dentro da sala de aula.

211 **2.3. Criação das comissões de acessibilidade:** Rosimeire Maria Orlando fez a leitura  
212 de um documento da comissão pró-acessibilidade, indicando que a proposta original  
213 partiu do Programa Incluir, a partir da dificuldade de comunicação entre os *campi*. A  
214 comissão de acessibilidade terá a função de articular ações relacionadas à Inclusão e  
215 Acessibilidade nos quatro *campi* da UFSCar. Destacou que, informalmente, a

216 comissão já existe e tem maior atividade no *campus* Sorocaba. Maria Waldenez  
217 aponta que é papel do Comitê Gestor criar comissões temporárias e a formalização  
218 das que já existem. Sugeriu que a Rosimeire Maria Orlando indicasse os nomes para  
219 composição da comissão. Não havendo nenhuma objeção, o Comitê aprovou a  
220 criação das comissões de acessibilidade.

#### 221 **2.4. Criação de Comissões Assessoras junto às Coordenadorias da SAADE**

222 Djalma Ribeiro Junior apresentou o ponto de pauta, indicando que a proposta é  
223 ampliar o que vem dando certo em relação ao trabalho da comissão de acessibilidade  
224 e propor a construção de comissões assessoras para as outras coordenadorias.  
225 Trouxe também a preocupação de alguns coletivos de se fortalecerem  
226 institucionalmente, que foram os casos da Centro de Culturas Indígenas (CCI) e da  
227 Frente Negra. Em reunião com a Profa. Dra. Luzia Sigoli, Secretária Geral de  
228 Planejamento e Desenvolvimento Institucional, procuraram identificar formas de  
229 desenhar essa demanda na estrutura organizacional da SAADE. Uma das propostas é  
230 que os coletivos sejam representantes nessas comissões, que na verdade seria uma  
231 formalização de um trabalho que já acontece.

232 Waldenez ressaltou a oportunidade de fortalecer os coletivos que já fazem esse  
233 trabalho ao mesmo tempo que reforça o vínculo entre os coletivos e a instituição.

234 Clarice Cohn traz a preocupação de não fechar os grupos e coletivos dentro de  
235 algumas “caixas”, pois há uma interseccionalidade entre os temas.

236 Thaís Palomino recordou o episódio em que o CCI quis se transformar em Câmara  
237 Assessora da CAAPE, porém ficariam limitados à graduação.

238 Waldenez esclareceu a dúvida trazida por Sandro sobre a identificação e classificação  
239 dos coletivos. O critério da participação é um dos modos de reconhecer, o que não  
240 impede que outros coletivos surjam e possam também colaborar. Também os  
241 objetivos da SAADE são muito claros quanto a promoção da diversidade e equidade,  
242 dessa forma os coletivos precisam possuir este objetivo em comum.

243 Clarice Cohn considera importante a institucionalização dessa colaboração, mas deve  
244 haver a preocupação em não interferir em sua autonomia crítica e atividade em  
245 relação à universidade.

246 Thaís também sugere que nessas assessorias sejam contempladas estudantes PEC-  
247 G e estudantes de intercâmbio em geral. Assim, já englobaria os estudantes  
248 refugiados.

249 O Comitê Gestor aprovou a criação de Comissões Assessoras junto às  
250 Coordenadorias da SAADE

#### 251 **2.5. Construção de Edital para o estabelecimento de Parcerias em Projetos voltados** 252 **para a valorização da diversidade e a promoção da equidade.**

253 Djalma apresenta que, em conversas com a Profa. Luzia Sigoli, foi identificado que a  
254 criação de editais periódicos pode ser uma forma de criar parcerias com os coletivos,  
255 para aquisição de computador, estruturas e outras coisas. Assim, esse instrumento

256 pode ser transparente no fortalecimento de parcerias com coletivos, estudantes e  
257 professores.

258 Thais trouxe a experiência na CAAPE de apoio na participação de eventos, onde havia  
259 o questionamento sobre a exclusão de certos grupos. Assim, já era visto que o edital  
260 poderia ser uma resposta à essa transparência.

261 O Comitê aprova esse direcionamento, mesmo que essa medida ainda não se efetive  
262 nesta gestão.

263 Ao final da reunião, Clarice fez um pedido de esclarecimento sobre as Ações  
264 Afirmativas na Pós-graduação. Waldenez apontou que está sendo criada comissão na  
265 ProPG que vai fazer uma discussão institucional. Clarice reforça uma condição do  
266 edital que foi elaborado pelo PPGAS de que, os oriundos da reserva de vagas  
267 tivessem prioridade para receber as bolsas, inclusive porque estudantes de pós não  
268 usufruem da assistência estudantil promovida pela ProACE. Tatiana ressalta que a  
269 verba do PNAES é destinada apenas aos alunos de primeira graduação. Djalma  
270 reforça que se a reserva de vagas na pós-graduação é uma recomendação do MEC,  
271 logo há a necessidade da contrapartida para garantir a permanência, pois a ProACE  
272 não possui verbas para assistência estudantil da Pós-Graduação. Proposta de que a  
273 CAPES possa oferecer verba via ProAP ou pelo PROEX para os programas.  
274 Waldenez destaca a necessidade do diálogo com a CAPES através das associações,  
275 como ANPED e Associação dos Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa. E  
276 questiona como será feita a valorização e avaliação as Ações Afirmativas na Pós, pois  
277 difere da graduação, mesmo que a avaliação das ações afirmativas na graduação vá  
278 produzir argumentos para as da pós-graduação. Thais destaca a inovação e a  
279 diversidade na pesquisa que são trazidas por estudantes de realidade diferentes,  
280 diversificando a produção do conhecimento, inclusive com casos de inclusão de novas  
281 linhas de pesquisa. Djalma propõe que o Comitê produza uma carta ou proposta junto  
282 com o que já foi feito pela SAADE de modo a trazer mais discussões para o tema.

283 Nada mais havendo a tratar, a Sra. Presidente agradeceu a presença e colaboração  
284 dos membros do Comitê Gestor, declarando encerrada a presente reunião, da qual eu,  
285 Djalma Ribeiro Junior, juntamente com Iberê Araújo da Conceição redigimos a  
286 presente ata, assinada, a seguir, pelos membros presentes.

287

288 Maria Waldenez de Oliveira

289 Viviane Melo de Mendonça

290 Rosana Batista Monteiro

291 Rosimeire Maria Orlando

292 Thaís Juliana Palomino (ProGrad)

293 Clarice Cohn (ProPG)

294 Tatiana Bianchini Pinheiro (ProACE)

295 Ricardo Donizeti Lourenço (ProGPe)